

Efeito do Ciclo Econômico na Relação do Conservadorismo Contábil com a Agressividade Tributária

Elizangela Lourdes de Castro¹ , Patrícia Pain² , Márcia Bianchi³ , Maria Ivanice Vendruscolo⁴ 

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

²Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil

^{3,4} Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.



¹elizangela.castro@ufff.br

²patricia-pain@hotmail.com

³marcia.bianchi@ufrgs.br

⁴maria.ivanice@ufrgs.br

Editado por:

José Alves Dantas

Resumo

Objetivo: este estudo analisou o efeito do ciclo econômico na relação do conservadorismo com a agressividade tributária nas empresas dos países que compõem o grupo diretor do Base Erosion and Profit Shifting (BEPS).

Método: utilizou-se uma amostra de 73.473 observações firma-ano de 21 países que compõem o grupo no período de 2012 a 2021. Esta foi analisada por meio de estatística descritiva, e análise de regressão multinível (RMN).

Resultados: entre os resultados destaca-se que empresas mais conservadoras são menos agressivas tributariamente em momentos de contração e recessão econômica. Foi evidenciada uma relação distinta entre os estágios do ciclo econômico. Dessa forma, analisar o ciclo econômico contribui para a percepção de que a situação econômica pela qual o país está passando é relevante para as decisões dos gestores.

Contribuições: a RMN em nível de país permite que os resultados contribuam com pesquisadores, minimizando potenciais vieses de diferenças em escalas econômicas e culturais. A contribuição prática tem foco nos reguladores e nos objetivos do BEPS. O BEPS desde 2020 vem passando por reformulações de forma a levar suas práticas e legislação a países menos desenvolvidos não pertencentes ao grupo. Diante dos resultados encontrados percebe-se que justamente esse grupo de países pode ser o beneficiado por potencialmente já ter práticas menos agressivas em empresas mais conservadoras. Já os participantes do mercado de capitais poderão entender que o cenário econômico leva também à manipulação interna das informações contábeis, reduzindo a assimetria e melhorando a qualidade da informação utilizada por estes.

Palavras-chave: Conservadorismo contábil; agressividade tributária; ciclo econômico; BEPS.

Como Citar:

Castro, E. L., Pain, P., Bianchi, M., & Vendruscolo, M. I. (2024). Efeito do Ciclo Econômico na Relação do Conservadorismo Contábil com a Agressividade Tributária. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 17(3), 180–193/194. <https://doi.org/10.14392/asaa.2024170308>

Submetido em: 11 de Outubro de 2023
Revisões Requeridas em: 09 de Novembro de 2023
Aceito em: 15 de Fevereiro de 2024

Introdução

As questões contratuais, de litígio e regulação contábil, assim como a tributação, são as principais demandas para a existência e uso do conservadorismo como característica da qualidade da informação contábil (Watts, 2003). O conservadorismo condicional é definido como o reconhecimento de más notícias de forma mais oportuna que o reconhecimento de boas notícias em relação aos fluxos de caixa futuros (Basu, 1997; Bloom, 2018; Fatchan & Widagdo, 2021). Essa característica possibilita maior eficiência em monitoramento, não apenas de contratos, mas também das decisões dos gestores das empresas (Lafond & Watts, 2008; Scott, 2015), dando maior segurança aos investidores e aos credores, pois o monitoramento torna a informação contábil mais confiável e representativa da situação econômica da entidade (Scott, 2015).

Tal contexto demonstra que o conservadorismo pode ser complexo e abrangente, fato refletido pelas pesquisas sobre o tema (Fatcham & Widagdo, 2021). Nos estudos da relação entre conservadorismo e tributação se destacam Bushman e Piotroski (2006), Finley e Stekelberg (2022), Martinez et al. (2022), Moore (2021) e Santos et al. (2016). Nestes, a agressividade tributária é identificada como meio de realizar estratégias a fim de evitar ou reduzir o pagamento de impostos, de modo que as decisões sejam sempre voltadas a reduzir a renda tributável (Costa & Castro, 2020).

A redução da carga tributária pode ocorrer por meio da elisão o/ou evasão fiscal. Neste sentido foi criado o Base Erosion and Profit Shifting (BEPS), que é uma ação conjunta de diversos países membros da Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). O BEPS tem como objetivo combater a elisão fiscal – aquela em que empresas exploram lacunas e desencontros nas regras tributárias para transferir artificialmente os lucros para locais com baixa ou nenhuma tributação – e assim melhorar a coerência das regras fiscais internacionais. Assim, são cada vez mais necessários estudos sobre políticas públicas de colaboração internacional para combater a elisão fiscal (Cooper & Nguyenb, 2020).

Um outro ponto pouco explorado pelas pesquisas no tema ocorre para a percepção de diferenças na relação entre conservadorismo e agressividade tributária nos diferentes estágios do ciclo econômico, fator do ambiente econômico, no qual as empresas estão inseridas e que pode influenciar na qualidade da informação contábil, não tendo os gestores nenhum poder sobre ele (Paulo & Mota, 2019). A partir do exposto, este estudo tem como problema de pesquisa: Qual o efeito do ciclo econômico na relação do conservadorismo contábil com a agressividade tributária nas empresas dos países que compõem o grupo diretor do BEPS? Logo, o objetivo é analisar o efeito do ciclo econômico na relação do conservadorismo com a agressividade tributária das empresas lis

tadas nas bolsas de valores dos países que compõem o grupo diretor do BEPS, no período de 2012 a 2021.

Analisar a relação entre o conservadorismo contábil e a agressividade tributária é necessária devido à complexidade da legislação e a alta carga tributária (Li & Masui, 2019), que faz com que as empresas busquem formas de redução desse custo (Paulo & Mota, 2019). À vista disso, o conservadorismo pode ajudar em tal processo, influenciando no valor final dos tributos a serem recolhidos pelas empresas, dado que as escolhas dos gestores em aumentar o nível de conservadorismo da informação contábil podem estar associadas à busca pela redução dos custos, incluindo os tributários (Basu, 1997; Martinez, 2017; Martinez et al., 2022; Watts, 2003).

Assim, este estudo analisou 73.473 observações (firma/ano) por meio de estatística descritiva e regressão multinível. Logo, contribui-se para o entendimento globalizado de como o conservadorismo contábil pode influenciar na estratégia tributária das companhias listadas em países que compõem o grupo diretor do BEPS, e nos ajustes e discussões a respeito da legislação contábil e tributária por parte dos diversos Governos e órgãos reguladores, acrescentando à pesquisa sobre a temática, tanto para a academia quanto para a atuação dos profissionais do mercado.

As contribuições abrangem a abordagem metodológica adotada, que no desenvolvimento de pesquisas futuras deve agregar na redução de vieses oriundos das diferentes escalas, culturas e estágio de desenvolvimento de cada país, e os resultados contribuem para a prática no mercado financeiro. Atos da gestão das empresas e de que há diferenças que precisam ser consideradas em suas decisões no que diz respeito ao histórico e desenvolvimento econômico de cada país, principalmente aqueles que compõem o BEPS e adotam uma legislação mais pesada nesses aspectos buscando atender a diretrizes internacionais.

2 Referencial Teórico

O conservadorismo contábil é considerado uma das características da informação contábil mais antigas e mais importantes, remontando à idade medieval (Basu, 1997; Zhong & Li, 2017). Formalmente, um dos primeiros conceitos utilizado pelos profissionais da área é o de Bliss (1924) - “anticipate no profits but anticipate all losses”. Desde então, a discussão sobre a temática vem evoluindo tanto quanto a conceitos, classificação e o custo-benefício do uso desse princípio contábil. A pesquisa cresceu ainda mais após a publicação da pesquisa de Basu (1997). O conservadorismo contábil é definido como uma regra que leva as expectativas dos usuários da informação contábil

a médias mais baixas de cumprimento de metas (Devine, 1963). Ball e Shivakumar (2005) e Beaver e Ryan (2005) argumentam que o conservadorismo melhora a eficiência dos contratos e dos investimentos das empresas, pois há o reconhecimento oportuno das perdas e restrição ao comportamento oportunista de gestores. Para Ball et al. (2013), o conservadorismo condicional agrega novas informações e depende do ambiente econômico enfrentado pelas empresas, exigindo que as perdas econômicas sejam reconhecidas de maneira mais oportuna do que os ganhos.

Como crítica ao uso do conservadorismo no reporte das informações contábeis, Kabir e Laswad (2014) mencionam que este faz com que o valor contábil dos ativos líquidos seja subestimado em relação ao seu valor de mercado, enquanto Hendriksen e Van Breda (1999) citam que a incerteza como base para o conservadorismo afeta a continuidade da empresa e levanta questões sobre o futuro de suas operações. No entanto, Watts (2003) e Zhong e Li (2017), inferem que existem diversos atores que geram demanda pelo conservadorismo nos relatórios financeiros, tais como contratos, litígios, auditores, governos, credores, reguladores, regulação, e a própria tributação.

A tributação sofre influência das escolhas contábeis, que por sua vez refletem diretamente no resultado das empresas. Essa discricionariedade pode levar a comportamentos oportunistas, e consequentemente a gerenciamento tributário e de resultados. O gerenciamento de tributos pode ocorrer de forma agressiva e possui o intuito de alcançar melhores resultados e principalmente: reduzir, evitar ou minimizar a carga tributária (Bloom, 2018; Guenther et al., 2021; Watts, 2003).

Os fatores anteriores demonstram como a questão tributária pode afetar a qualidade dos lucros (Guenther et al., 2021) e o conservadorismo pode ter um “papel importante” quando se analisa a agressividade tributária das empresas (Sa’ad et al., 2023; Watts, 2003). Neste cenário não podemos deixar de destacar a criação do BEPS pela OCDE e pelos países do G20, que marcou um desenvolvimento importante na reforma do regime tributário internacional. O plano que foi adotado pelos países do grupo diretor do BEPS visa fechar brechas de evasão fiscal, e corrigir o impacto corrosivo da concorrência fiscal (Van Apeldoorn, 2018). Neste sentido, Joshi (2020) encontrou que a introdução do plano levou a um declínio significativo na elisão fiscal no nível da empresa. No entanto a relevância do BEPS para a interpretação do tratado tributário depende de qual comunidade interpretativa está envolvida (Hattingh, 2020).

A elisão fiscal é prática comum para a redução de impostos. No entendimento de Hanlon e Heitzman (2010) reflete todas as transações que têm algum efeito sobre o

passivo fiscal explícito de uma empresa. Já Lietz (2013), define o planejamento tributário agressivo como aquele que envolve inerentemente operar no limite da estrutura legal e da regulatória, trazendo o risco de penalidades, bem como os benefícios de impostos mais baixos.

No entanto, o estudo de Santos et al. (2016) apontou que não há uma relação linear entre a agressividade e o conservadorismo contábil. Porém, há indícios de que a proxy de agressividade adotada gere informações a respeito do conservadorismo, resultado que pode indicar maior qualidade da informação reportada. Já Martinez et al. (2022) encontraram uma relação significativa entre conservadorismo e agressividade tributária. Para os autores, uma possível explicação é que o uso de escolhas contábeis mais conservadoras pode ser base para redução da carga tributária, e devido a isso o grau de conservadorismo estaria relacionado ao nível de agressividade tributária das empresas.

Em estudo recente Ardillah e Halim (2022) examinaram o efeito da propriedade institucional, das compensações fiscais, e do conservadorismo contábil na agressividade tributária das empresas listadas na bolsa de valores da Indonésia, e seus resultados demonstraram que as métricas de agressividade utilizadas não contribuíram para explicar a agressividade tributária das empresas analisadas. Jebran et al. (2022) perceberam que o capital social do conselho permite aprimorar as práticas de governança das empresas, e que a qualidade da informação, o conservadorismo contábil, e a agressividade tributária são identificados como mecanismos que explicam a relação entre o capital social do conselho e o risco de queda das ações das companhias. Já Chen et al. (2022), ao analisarem se os esforços por parte do fisco influenciam o risco de queda do preço das ações em empresas chinesas, argumentaram que a fiscalização dos aspectos tributários sobre o risco de crash das ações depende da transparência (ou a falta dela) da informação e da propriedade. Os estudos de Shevelin et al. (2020) e Santos et al. (2019) ratificam que há menor qualidade da informação contábil quando as empresas realizam planejamento tributário agressivo, e que tendem a ter menor fluxo de caixa antes dos impostos. Desta forma, a Hipótese 1 deste estudo é de que:

H1: Empresas mais conservadoras são menos agressivas tributariamente.

No entanto, fatores que influenciam no processo de tomada de decisão das empresas e na qualidade da informação reportada são os momentos de mudanças econômicas. Períodos de crescimento ou de recessão podem levar a maior ou menor conservadorismo, ao mesmo tempo que podem influenciar o planejamento tributário, tornando-o mais ou menos agressivo de acordo com a necessidade da empresa naquele período específico, especialmente em ambientes com tributação

mais complexa (Barrick & Brown, 2019; Jenkins et al., 2009).

Schumpeter (1939) e Burns e Mitchell (1946) observaram o cenário externo e as variações econômicas que podem ocorrer de forma distinta em cada país - variando através de proxies que utilizam o Produto Interno Bruto (PIB). Estes autores separaram o ciclo econômico em quatro etapas, sendo elas: expansão, recessão, contração e recuperação. A ênfase, portanto, está no crescimento e na disseminação do conhecimento, em empreendedores pioneiros que criam novos mercados e "intraempreendedores" de sucesso que rejuvenescem firmas antigas, na criação de crédito para a oferta de capital de risco e na competição Schumpeteriana (Giersch, 1984).

Logo, para Schumpeter (1939), após uma inovação revolucionária (devido ao progresso técnico ou científico, por exemplo), outras inovações relacionadas são trazidas por esta descoberta, denominada "cluster de inovações". Segundo o autor, a ocorrência de clusters determina os ciclos econômicos. A inovação bem-sucedida é normalmente uma fonte temporária de poder de mercado, proporcionando novos benefícios monopolistas à empresa inovadora. Portanto, juros e lucro são, em essência, a remuneração das inovações.

A evolução industrial mostra uma trajetória particular de mudança industrial que combina fatores de ordem e continuidade (como rotinas, efeitos de aprendizado, dependência de trajetória, irreversibilidade, aprisionamento) e efeitos de desordem e descontinuidade (incerteza radical, mutações, mudanças de paradigma, emergência de novas instituições, instabilidades, potenciadores de desvios, processos de auto reforço) (Paulré, 2004).

A partir disso, a literatura aponta que o ciclo econômico pode influenciar as empresas, tanto no que tange às questões financeiras quanto às práticas contábeis e, portanto, interfere nos resultados, na gestão destes e na percepção do mercado (Duong, 2023; Oskouei & Sureshjani, 2021). Na contabilidade impacta as escolhas dos gestores ao terem incentivos para divulgar tardiamente ou não as más notícias, que podem refletir na confiança de credores e shareholders, assimetria da informação, gerenciamento de resultados, conservadorismo contábil, tributos, entre outros (Duong, 2023; Hossain et al., 2023; Kothari, 2010; Pereira & Cerqueira, 2023).

No que tange à agressividade tributária, esta não apenas reduz a carga paga pelas empresas, como também afeta o fluxo de caixa das mesmas, em que a situação econômica (recessão/contração ou crescimento/recuperação) é analisada no decorrer da tomada de decisão. Momentos de recessão ou crescimento da economia influenciam nas decisões tributárias das empresas. Tais decisões podem

ter desdobramentos na arrecadação dos governos, pois ao usar da agressividade tributária como parte de seu planejamento as empresas têm aumento em seu caixa, porém há a redução das receitas fiscais, especialmente em momentos de recessão ou contração, onde há uma maior demanda por redução de custos, incluindo os tributários, e redução das receitas das companhias (Chiarini et al., 2022; Hossain et al., 2023).

Pesquisas têm sido realizadas no sentido de verificar como o ciclo econômico pode influenciar os fatores contábeis. Os estudos de Pereira e Cerqueira (2023), Klein e Marquardt (2006), Chiarini et al. (2022) e Hossain et al. (2023) demonstram que o conservadorismo e a agressividade tributária são influenciados pelos ciclos econômicos, principalmente em períodos de crise, e que podem ocorrer em maior ou menor grau a depender da fase em que se encontram. Os impactos podem ser a partir das escolhas dos gestores, no fluxo de caixa, resultados, assimetria de informação e outros. Os estudos de Paulo e Mota (2019) e Duong (2023) evidenciam que as estratégias de gerenciamento de resultados, que atentam para a manipulação de dados contábeis com objetivos distintos e relacionados a expectativas das empresas, são impactadas pelo ambiente econômico global, fruto do processo de inovação e de reinvenção industrial constante. Logo, o comportamento oportunístico dos gestores varia entre os estágios do ciclo econômico em que o país estiver. Com destaque para o fato de que estes manipulam os resultados no sentido de diminuí-los nas fases de recessão e contração. Sendo assim, a Hipótese 2 deste estudo é de que:

H2: A relação do conservadorismo contábil com a agressividade tributária é distinta em significância e intensidade entre os estágios do ciclo econômico.

3 Procedimentos Metodológicos

Os dados das variáveis foram coletados na base da Refinitiv Eikon para o período de 2010 a 2021. Com a finalidade de realizar os cálculos referentes às defasagens necessárias aos modelos e métricas do modelo (Equação 1), a análise ocorreu para os anos de 2012 a 2021. A amostra, em função da ausência de dados que permitissem calcular as variáveis de controle, foi composta por empresas de 21 países (dos 24 que compõem o grupo diretor do BEPS), totalizando 138.446 observações (empresa/ano). Os países analisados neste estudo foram: África do Sul; Argentina; Austrália; Áustria; Brasil; Canadá; China; Colômbia; Coreia do Sul; Estados Unidos; França; Índia; Irlanda; Itália; Jamaica; Japão; Nigéria; Polônia; Rússia; Singapura; e Reino Unido. Na análise dos modelos foram percebidas diferentes quantidades de observações entre as empresas, dada a ausência de dados para cálculo das variáveis dependentes e explicativas, portanto foi utilizado um

painel desbalanceado. Para o objetivo do estudo, optou-se por utilizar o modelo de conservadorismo de lucros de Ball e Shivakumar (2005), denominado BS, por ser um dos mais aplicados nos estudos de conservadorismo condicional (Zhong & Li, 2017), e um modelo que possibilita a análise pela perspectiva do lucro (utilizando as variações do lucro como proxies). Este estudo também incluiu a análise com a perspectiva do conservadorismo pelo fluxo de caixa, advinda do mesmo estudo de Ball e Shivakumar (2005), denominada FCO. Para esta última, a premissa delineada pelos autores é de que os ganhos econômicos tendem a ser reconhecidos quando são realizados, e por isso são contabilizados no regime de caixa, dessa forma espera-se redução dos ruídos no fluxo de caixa ao mesmo tempo em que se reconhecem

as perdas e ganhos assimétricos não realizados. A percepção do fluxo de caixa no contexto da agressividade tributária é relevante, pois leva ao aumento deste, e isso pode levar à assimetria da informação entre gestores e os proprietários (Wang et al., 2020). O uso de diferentes modelos permitiu analisar o efeito do conservadorismo na agressividade tributária pela perspectiva contábil e de fluxo de caixa.

Com base nas proxies utilizadas para mensuração do conservadorismo e as principais métricas de cálculo da agressividade tributária apontadas pela literatura (Lietz, 2013; Martinez, 2017), a Tabela 1 apresenta as variáveis dependentes e explicativas.

Tabela 1

Descrição das variáveis de interesse utilizadas no estudo

Variável	Cálculo	Base Teórica	Interpretação	Sinal Esperado
Métricas de Agressividade Tributária - Variável Dependente				
ETR	Despesa de Prov.IR e CSLL / LAIR.	Lietz (2013); Martinez (2017)	Quanto maior a taxa, menos agressiva tributariamente é a empresa.	N.A.
CashETR	Tributos pagos (Imposto de Renda e Contribuição Social) da empresa i no ano t dividido pelo lucro antes dos tributos.	Gao (2022); Lietz (2013)		N.A.
ETRLRun	(Despesa de Prov.IR e CSLL + Despesa de Prov.IR e CSLL _{t-1} + Despesa de Prov.IR e CSLL _{t-2}) / (LAIR + LAIR _{t-1} + LAIR _{t-2}).	Lietz (2013); Martinez et al. (2022)		N.A.
Métricas de Conservadorismo - Variável Explicativa				
Modelo de Lucro (BS)				
DVLL _{i,t-1}	Dummy que indica se existe variação negativa no lucro líquido da empresa i do ano t-1 para t, com valor 1 se < 0, e 0 nos demais casos.	Ball e Shivaku-mar (2005)	Sem especificação.	+
VLL _{i,t-1}	Variação no lucro líquido do ano t-2 para o ano t-1 da empresa i dividida pelo Ativo total.	Ball e Shivaku-mar (2005)	Coefficiente igual a zero indica que os ganhos são reco-nhecidos como componentes posi-tivos persistentes do resultado con-tábil.	+/-
DVLL _{i,t-1} * VLL _{i,t-1}	Interação entre dummy de varia-ção (DVLL) e a variação da sobra líquida (VLL) da empresa i do ano t-2 para t-1.	Ball e Shivaku-mar (2005)	Coefficiente menor que zero implica no reconhecimento oportuno das per-das mais do que dos ganhos.	-
Modelo de Fluxo de Caixa (FCO)				
DCFO	Dummy sendo 1 se CFO nega-tivo, e 0 para os demais.	Ball e Shivaku-mar (2005)	Sem especificação.	+
CFO	Fluxo de caixa das operações antes de itens extraordinários e excepcionais menos Accruals, deflacionado pelo Ativo Total do início do período.	Ball e Shivaku-mar (2005)	Espera-se coefici-ente negativo.	-
DCFO*CFO	Interação entre dummy de Flu-xo de Caixa Operacional e Flu-xo de Caixa Operacional.	Ball e Shivaku-mar (2005)	Espera-se coefici-ente incremental e positivo.	+

Nota. **N.A.:** Não se aplica; **IR:** Imposto de renda; **CSLL:** Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; **LAIR:** Lucro antes dos tributos.

De acordo com estudos anteriores, as variáveis de controle, que podem ajudar a descrever os possíveis efeitos do conservadorismo na agressividade tributária, utilizadas são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2

Variáveis de controle adotadas conforme literatura anterior

Variável	Descrição	Cálculo	Base Teórica	Sinal Esperado
SIZE	Tamanho	Logaritmo natural do Valor de mercado.	Chiachio e Martinez (2019); Khan e Watts (2009)	+
MTB	Market-to-book	Valor de mercado dividido pelo Patrimônio líquido.	Chiachio e Martinez (2019); Khan e Watts (2009)	-
LEV	Alavancagem	Dívida de curto prazo mais dívida de longo prazo, escalonado pelo valor de mercado.	Chiachio e Martinez (2019); Khan e Watts (2009)	-
PPE	Ativo Imobilizado	Ativo imobilizado dividido pelo Valor de mercado.	Chiachio e Martinez (2019); Garcia Lara et al. (2020)	-
Big4	Auditoria	Variável dummy, sendo 1 se a empresa <i>i</i> no ano <i>t</i> for auditada por big four e 0 para as demais.	Garcia Lara et al. (2020)	+
Age	Idade da empresa	Período calculado a partir da data de fundação até o ano de 2021.	Green e Kerr (2022)	+
Setor	Setores NAICS	Setor da empresa designado pelo NAICS.	Garcia Lara et al. (2020)	+/-
COV	Período de CO-VID	Dummy de valor 1 para os anos da pandemia da Covid-19 e 0 para os demais.	Raphael e Jack (2020); Souza e Costa (2022)	-
CE	Ciclo Econômico	Identificado como expansão, recessão, contração e recuperação.	Schumpeter (1939)	N.A.

Nota. **N.A.:** Não se aplica. **NAICS:** North American Industry Classification System (Sistema de classificação de setores norte-americano).

Para análise dos dados foi utilizado o Modelo Hierárquico Linear para Dados em Painel (ou Regressão Multinível) (RMN) em três níveis, pois é considerado um modelo mais avançado para dados em painel, além de poder ser aplicado em situações em que a

amostra apresenta subgrupos e observações ao longo do tempo de diferentes unidades (Fávero & Belfiore, 2021). A RMN destaca-se quando a premissa de esfericidade não é respeitada, quando faltam dados ou quando os dados não são balanceados, situações encontradas no que se refere a desempenho de firmas, ou no caso deste estudo, na relação da tributação e do conservadorismo contábil com amostra que compreende países estruturados economicamente de formas distintas (Goldschmidt et al., 2007). Fávero e Confortini (2010) complementam que esse tipo de modelo propõem uma estrutura de análise na qual podem ser reconhecidos os distintos níveis em que se articulam os dados, estando cada subnível representado pelo seu próprio modelo, e que para o caso de análise de mais de um setor não é necessário estimar uma equação de regressão para cada setor ou outra unidade de análise que esteja sendo proposta, como o país.

Com base nisso, este estudo se propôs a utilizar o modelo hierárquico em três níveis, com o objetivo de verificar a influência nas empresas da amostra e no grupamento de setores, pois há indícios na literatura de que existem setores que possuem maior ou menor tendência ao uso de agressividade tributária, bem como de países, que possuem características próprias que podem influenciar na decisão tributária das empresas (Lismiyati & Herliansya, 2021; Santos et al., 2016). Dessa forma, as Equações 1, 2 e 3, referem-se ao Modelo Nulo, e possuem o objetivo de analisar a variância da variável que representa a agressividade tributária (TaxAg) e o quanto pode ser explicada pelas diferenças entre as empresas, e entre as empresas de um mesmo setor e de um mesmo país.

$$\text{Nível 1 (Empresa)} \quad \gamma_{ijk} = \beta_{0j} + e_{ijk} \quad (1)$$

$$\text{Nível 2 (Setor)} \quad \beta_{0jk} = \gamma_{00k} + u_{0j} \quad (2)$$

$$\text{Nível 3 (País)} \quad \gamma_{0jk} = \delta_{000} + v_{00j} \quad (3)$$

Em que: γ_{ijk} representa a agressividade tributária da empresa *i* do setor *j* do país *k*; β_{0j} agressividade tributária esperada (média) do setor *j*; γ_{0jk} agressividade tributária esperada (média) do país *k*; e_{ijk} , u_{0j} , v_{00j} são os termos aleatórios de empresa, setor e país, respectivamente.

$$\text{TaxAg}_{ijk} = \beta_{0jk} + \beta_1 \text{CCO}_{ijk} + \beta_2 \sum_{i=1}^8 \text{Controles}_{ijk} + u_{0jk} + v_{00jk} + e_{ijk} \quad (4)$$

A partir da definição dos níveis e das variáveis descritas anteriormente, o modelo final proposto com base na estrutura de modelos hierárquicos é o descrito na Equação 4.

Em que: TaxAg representa as métricas de agressividade tributária: ETR; CashETR; e ETRLRun. CCO representa as métricas de conservadorismo. Controles é o somatório das variáveis de controle distribuídas entre os níveis hierárquicos, sendo a variável referente a setor (Setor) referente ao nível 2, ciclo econômico (CE) do nível de

país (nível 3), e as demais, por variarem ao longo do tempo e para cada empresa, do nível de empresa (nível 1).

Após a coleta dos dados e a estruturação das variáveis, os outliers foram tratados por winsorização entre 2% e 98%. O setor financeiro foi excluído, uma vez que possui características e legislação muito diferenciadas.

A etapa seguinte foi a análise dos pressupostos da regressão. Para multicolinearidade foi utilizado o teste VIF, que teve valores finais médios de 3,43 para o modelo de BS, 3,83 para o modelo de CFO. A normalidade foi testada com o teste Shapiro-francia. Para testar a heterocedasticidade foi utilizado o teste de White, com o resultado de 0,0000 (indicativo de heterocedasticidade), e para a autocorrelação foi utilizado o teste Wooldridge, no entanto, conforme Nunes (2010), os modelos de RMN por combinarem efeitos fixos com efeitos aleatórios aninhados, permitem analisar dados com estruturas complexas na

presença de autocorrelação e heterocedasticidade.

4 Resultados

4.1 Estatística Descritiva das Variáveis

A estatística descritiva presente na Tabela 3 é referente aos dados sem os tratamentos apresentados na seção de metodologia. Nas tabelas seguintes, que constam os demais testes, foram adotados os dados após tratamento para outliers. A alta variabilidade, devido a características de cada país, deixou de ser um potencial prejuízo aos resultados, uma vez que foi analisado, nos testes de regressão, o nível de país. Verifica-se que o desvio padrão é maior do que a média e a mediana para as principais variáveis de interesse, que pode ser explicado não apenas pelo fato do painel ser desbalanceado, mas principalmente, pelas diferenças entre as características das empresas, dos setores em que atuam e de seus países, sendo os 21 países de tamanho e contextos econômicos diferentes.

Tabela 3

Estatística descritiva das variáveis utilizadas

Variável	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Amostra Integral						
ETR	89117	0,136	5,279	-515,75	0,068	645,91
CashETR	107500	-0,226	24,109	-6205,36	0,000	1225,08
ETRLRun	80162	0,565	71,397	-4099,44	0,263	17320,77
SIZE	115880	19,072	2,500	1,62	19,394	47,78
MTB	115843	124000000000	4210000000000	-14300000000000	1,867	258873,50
LEV	115783	224,192	51588,960	-1,36	0,420	16900000
PPE	91923	9,942	559,910	-0,04	0,277	87318,12
VLLt1	121407	23,500	3763,646	-59237,34	-0,003	1050174
DVLLt1_VLLt1	121407	-4,941	366,001	-59237,34	-0,003	0,00
CFO	128904	-10,212	1262,241	-283137,60	0,046	23352,44
DCFO_CFO	128904	-10,559	1260,520	-283137,60	0,000	0,00

Nota. *A estatística descritiva apresentada é referente aos dados sem os tratamentos apresentados na seção de metodologia. **ETR**: Effective Tax Run; **CashETR**: Effective Tax Run paid; **ETRLRun**: Long Run ETR; **SIZE**: Tamanho da empresa; **MTB**: Market-to-book; **LEV**: Alavancagem; **PPE**: Imobilizado; **VLLt1**: Variação no lucro líquido do ano t-2 para o ano t-1 da empresa i dividida pelo Ativo total; **DVLLt1_VLLt1**: Interação entre dummy de variação (DVLL) e a variação da sobre líquida (VLL) da empresa i do ano t-2 para t-1; **CFO**: Fluxo de caixa das operações antes de itens extraordinários e excepcionais menos Accruals, deflacionado pelo Ativo Total do início do período; **DCFO_CFO**: Interação entre dummy de Fluxo de Caixa Operacional e Fluxo de Caixa Operacional.

ETR apresenta média de 13,6%, CashETR de -22,6% e ETRLRun de 56,5%, indicando que, na média, as empresas tendem a não ser agressivas tributariamente, apesar do valor da tributação de longo prazo, fator ratificado pelo valor encontrado nas medianas, em que a CashETR é negativa em torno de 0,000, comportamento semelhante é encontrado quando observado os valores de tendência em cada ciclo econômico. Uma das variáveis que se demonstra mais simétrica é a referente ao tamanho médio das empresas que compõem a amostra, indicando pouca variabilidade e dispersão em torno da média, mesmo considerando empresas de diferentes setores e países.

Quanto à auditoria, 32,42% das observações são referentes a empresas auditadas por alguma "Big Four". Os setores com maior representatividade são o Manufacturing com 47,94% e Professional, Scientific, and Technic com 10,41%, sendo que 13,54% das observações pertencem a setores regulados. O ciclo

econômico preponderante no período analisado é o de expansão (42,11% da amostra), assinalando que para a maioria dos países predominou a fase de maior crescimento econômico, o que pode ser fator de incentivo para o crescimento das empresas.

A análise de correlação indicou que o ciclo econômico possui relação positiva e significativa a 1% com as métricas de agressividade tributária e negativa com as variáveis de interesse de conservadorismo (DVLL*VLL e DCFO*CFO), sinalizando que mudanças no ciclo econômico geram variação contrária no conservadorismo (Pereira & Cerqueira, 2023). As variáveis de idade da empresa (Age) e Big4 possuem relação significativa (1%) e positiva com as métricas de agressividade tributária e negativa com o conservadorismo. destaca-se que a correlação entre as variáveis Big4 e CashETR é de 37,14%, ressaltando uma forte influência das auditorias no que tange às questões que envolvem o fluxo de caixa das empresas.

A análise de correlação indica que ciclo econômico possui relação positiva e significativa a 1% com todas as métricas de agressividade tributária e negativas com DVLL*VLL e DCFO*CFO, sinalizando que mudanças no ciclo econômico geram variação contrária no conservadorismo.

4.2 Resultados da Regressão Multinível para os Modelos do Estudo

Em relação aos resultados dos modelos de regressão, primeiramente analisou-se o modelo nulo para as métricas de agressividade tributária, assim chamado por não incluir variáveis explicativas. Os resultados indicam que o modelo de regressão multinível é adequado, pois o teste de máxima verossimilhança (lrtest) com resultado de $\chi^2 = 0,000$ rejeita a hipótese nula de que os interceptos aleatórios sejam iguais, descartando a estimação pelo modelo tradicional de regressão (Fávero & Belfiore, 2021).

Os testes permitiram inferir que existe variabilidade

significativa (significâncias de 0,01 e 0,05) na agressividade tributária entre empresas, o que pode indicar variações a partir dos diferentes setores e ou países nos quais as empresas atuam, pois pode haver incentivos diferentes para maior ou menor uso da agressividade tributária (Li & Masui, 2019). Os resultados do modelo geral proposto (Equação 4) são apresentados na Tabela 4. No que tange aos modelos de conservadorismo, as principais variáveis explicativas (DVLL*VLL e DCFO*CFO) são estatisticamente significantes a 1% e 10%, respectivamente.

Porém, no “Modelo de BS”, a predição que indica conservadorismo, somatório da variação do lucro líquido (VLLitk) e da interação entre a dummy de variação do lucro e a variação do lucro em t-1 (DVLLit1*VLLit1), deve ser menor do que zero. Já no “Modelo de FCO” o coeficiente de DCFO*CFO (interação entre a dummy de Fluxo de Caixa Operacional e Fluxo de Caixa Operacional) deve ser positivo, fatores não encontrados nos resultados desta análise, pois os sinais encontrados são opostos, portanto não há indícios de conservadorismo no modelo geral (Tabela 4).

Tabela 4

Análise de Regressão – Modelo Geral – ETR, CashETR, ETRLRun

Variáveis do Modelo	ETR		CashETR		ETRLRun	
	Modelo BS	Modelo FCO	Modelo BS	Modelo FCO	Modelo BS	Modelo FCO
	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente
DVLLt1	-0.007***		0.052***		-0.002	
VLLt1	-0.082***		-0.011		-0.361***	
DVLLt1_VLLt1	0.113***		0.043		0.580***	
DCFO		-0.024***		0.010		-0.035***
CFO		0.047***		0.226***		0.170***
DCFO_CFO		-0.034*		-0.201***		-0.143***
SIZE	0.007***	0.006***	0.013***	0.012***	0.021***	0.021***
MTB	-0.001***	-0.001***	0.002***	0.002***	-0.004***	-0.005***
LEV	0.004***	0.004***	-0.006***	-0.006***	0.001	0.002
PPE	-0.007***	-0.007***	-0.006***	-0.006**	-0.012***	-0.012***
COV	-0.009*	-0.008	0.127***	0.122***	-0.067***	-0.071***
Age	0.000***	0.000***	0.001***	0.001***	0.001***	0.001***
Big4	0.001***	0.00	0.006	0.004	0.000	0.002
CE 2	0.017***	0.016***	-0.025**	-0.025**	-0.003	-0.002
CE 3	0.010***	0.010***	-0.004	-0.005	0.011	0.010
CE 4	0.019***	0.016***	0.071***	0.071	-0.004	-0.007
Constante	-0.035	-0.020	-0.243***	-0.226***	-0.090*	-0.131**
Observações	6.1071	6.1614	7.2650	73473	56683	56959

Nota. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1. **ETR**: Effective Tax Run; **CashETR**: Effective Tax Run paid; **ETRLRun**: Long Run ETR; **SIZE**: Tamanho da empresa; **MTB**: Market-to-book; **LEV**: Alavancagem; **PPE**: Imobilizado; **VLLt1**: Variação no lucro líquido do ano t-2 para o ano t-1 da empresa i dividida pelo Ativo total; **DVLLt1_VLLt1**: Interação entre dummy de variação (DVLL) e a variação da sobre líquida (VLL) da empresa i do ano t-2 para t-1; **CFO**: Fluxo de caixa das operações antes de itens extraordinários e excepcionais menos Accruals, deflacionado pelo Ativo Total do início do período; **DCFO_CFO**: Interação entre dummy de Fluxo de Caixa Operacional e Fluxo de Caixa Operacional.

Quanto às variáveis de controle, um destaque é que a variável Big4, que representam maior qualidade do serviço da auditoria, por possuírem melhores recurso, tecnológicos e humanos, reduziria a agressividade tributária (Hartmann & Martinez, 2020), não foi estatisticamente significativa em nenhum dos modelos testados. Na contramão, a idade das empresas (tempo em anos desde a data de fundação) é significativa indicando que firmas com maior idade, portanto, mais consolidadas no mercado, tendem a ser menos agressivas tributariamente, independente da ótica observada. SIZE, como esperado, mostra-se significativo e positivo, indicando que empresas maiores tendem a maior planejamento tributário agressivo, resultado consonante ao estudo de França e Bezerra (2022) e Lanis e Richardson (2015), pois possuem recursos financeiros, tecnológicos e de pessoal para melhor análise e planejamento. Quanto aos setores, estes demonstraram ser majoritariamente não significantes estatisticamente, tanto em setores regulados como não regulados. Destaque para o setor Administrative and Support and Waste que foi significativo a 5% e com coeficiente positivo em ambos os modelos para a ETRLRun. Quanto ao controle para os anos, estes possuem comportamentos diferentes em todos os modelos analisados.

No que concerne aos ciclos econômicos, os resultados do modelo geral, apontam que para a ETR e a CashETR, apenas o estágio de recessão não é significativo, os demais são significativos a 1% ou 5%, o que permite inferir que os momentos nos quais a economia do país está em recuperação, expansão e ou contração, há influência do ciclo vigente na agressividade

tributária das empresas tanto sob a ótica da despesa dos tributos quanto do desembolso de caixa para o pagamento efetivo do imposto. Para a ETRLRun não houve indícios de influência dos ciclos econômicos. Para analisar de modo mais efetivo a influência do ciclo econômico foram rodadas regressões RMN para cada um dos estágios do ciclo econômico - contração (EC 1), expansão (EC 2), recessão (EC 3) e recuperação (EC 4). Os resultados que analisam o efeito dos ciclos econômicos de contração e recessão na relação do conservadorismo com as métricas de agressividade tributária – ETR, CashETR e ETRLRun - utilizando os Modelos BS e FCO são apresentados nas Tabelas 5 e 6. Estes evidenciam uma grande variabilidade no comportamento das variáveis entre os ciclos econômicos.

Para os estágios do ciclo econômico referentes aos períodos de queda da economia, quais sejam, contração e recessão, verifica-se que há um leve indício de conservadorismo unicamente no que se refere ao “Modelo de FCO” para CashETR no período de recessão, pois é significativa a 10% e possui coeficiente positivo, o que pode ser um indicativo inicial de que nos anos nos quais as empresas apresentam fluxos de caixa negativos, estes serão compensados pelos accruals, tendendo a diminuir a agressividade tributária das empresas (Ball & Shivakumar, 2005). Logo, empresas mais conservadoras sob a perspectiva do fluxo de caixa, são menos agressivas tributariamente, e este comportamento depende do cenário econômico em que a empresa estiver inserida, levando a não rejeição das duas hipóteses (H1 e H2) deste estudo.

Tabela 5

Análise de Regressão – ETR, CashETR, ETRLRun – Estágios Contração e Recessão

Painel A - Contração

Variáveis do Modelo	ETR		CashETR		ETRLRun	
	Modelo BS	Modelo FCO	Modelo BS	Modelo FCO	Modelo BS	Modelo FCO
	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente
DVLI1	-0.022***		0.065***		-0.008	
VLI1	-0.094***		-0.012		-0.656***	
DVLI1_VLI1	0.123***		-0.020		0.874***	
DCFO		-0.005		0.064***		-0.024**
CFO		-0.012		0.272***		0.174***
DCFO_CFO		-0.006		-0.186*		-0.288***
Constante	-0.064	-0.065	-0.025	-0.106	-0.212**	-0.298***
observações	18528	18562	18717	18781	18184	18202

Painel B - Recessão

Variáveis do Modelo	ETR		CashETR		ETRLRun	
	Modelo BS	Modelo FCO	Modelo BS	Modelo FCO	Modelo BS	Modelo FCO
	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente
DVLI1	-0.017***		0.063***		-0.019**	
VLI1	-0.068**		0.005		-0.458***	
DVLI1_VLI1	0.100***		-0.022		0.643***	
DCFO		-0.017***		0.119***		-0.006
CFO		-0.094***		0.470***		0.098
DCFO_CFO		0.081*		-0.409***		-0.154*
Constante	0.097	0.097	0.108	0.029	-0.051	-0.112
observações	13328	13354	13426	13449	13102	13114

Nota. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1.

Porém, ao observar a variável de variação do lucro em $t-1$ - $VLLt-1$, - do “Modelo de BS”, está não é estatisticamente significativa somente para a CashETR, mas estatisticamente significativa e diferente de zero, a 1% para a ETR em contração, ETRLRun para recessão e contração, e a 5% ETR em período de recessão. Isso implica que para as

empresas em períodos de queda na economia, a persistência do nível dos resultados (lucros ou prejuízos) é congruente com o reconhecimento diferido dos ganhos econômicos como elementos recorrentes ao longo do tempo no resultado contábil, e que pode sofrer reversões em períodos futuros (Ball & Shivakumar, 2005).

Tabela 6

Análise de Regressão – ETR, CashETR, ETRLRun – Estágios Expansão e Recuperação

Variáveis do Modelo	ETR		CashETR		ETRLRun	
	Modelo BS	Modelo FCO	Modelo BS	Modelo FCO	Modelo BS	Modelo FCO
	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente
DVLLt1	0.009**		0.035***		0.001	
VLLt1	-0.082***		-0.040***		-0.258***	
DVLLt1_VLLt1	0.119***		0.117***		0.448***	
DCFO		-0.047***		-0.058***		-0.087***
CFO		0.124***		0.134***		0.216***
DCFO_CFO		-0.109***		-0.137***		-0.156**
Constante	-0.037	0.014	-0.201***	-0.131***	-0.112	-0.062
Observações	19557	19854	27232	27665	16950	17106

Variáveis do Modelo	ETR		CashETR		ETRLRun	
	Modelo BS	Modelo FCO	Modelo BS	Modelo FCO	Modelo BS	Modelo FCO
	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente	Coeficiente
DVLLt1	0.001		0.041***		0.024**	
VLLt1	-0.077***		-0.063***		-0.400***	
DVLLt1_VLLt1	0.133***		0.166***		0.850***	
DCFO		-0.052***		-0.103***		-0.080***
CFO		0.068*		0.120**		0.133
DCFO_CFO		-0.048		-0.112**		-0.075
Constante	0.004	0.036	-0.209***	-0.093	0.117	0.064
Observações	9658	9844	13275	13578	8447	8537

Nota. *** $p < 0.01$, ** $p < 0.05$, * $p < 0.1$.

Sob a ótica dos períodos de crescimento econômico, estágios de expansão e recuperação, em ambos os modelos não é possível identificar indícios de conservadorismo, pois os sinais esperados não se confirmaram em nenhum dos testes. Ao colocar a variável $VLLt-1$ em perspectiva, seu resultado é diferente de zero, o que implica dizer que os ganhos econômicos reconhecidos não são “persistentes” (Ball & Shivakumar, 2005), mas por serem menores do que zero indicam que há o reconhecimento oportuno de ganhos econômicos, o que denota serem reconhecidos como aumentos “transitórios” nos componentes da receita que tendem a se reverter (Ball & Shivakumar, 2005).

Ao examinar os resultados da relação do conservadorismo com a agressividade tributária, estes estão alinhados com os estudos de Ardillah e Halim (2022), Martinez et al. (2022), Hidayanto et al. (2021), e Pereira e Cerqueira (2023), mas divergem de Jebran et al. (2022) e Santos et al. (2016). Observa-se que, na perspectiva do lucro (BS) não há influência do conservadorismo na agressividade tributária, mas

sim o reconhecimento oportuno dos ganhos, de forma transitória, e que tendem a se reverter (Ball & Shivakumar, 2005; Basu, 1997), o que pode indicar que os possíveis ganhos advindos da agressividade tributárias serão transitórios e tendem a ser revertidos em períodos seguintes.

No “Modelo FCO”, além de demonstrar indícios de conservadorismo, verificamos que o fluxo de caixa das empresas é compensado pelos accruals nos períodos em que forem positivos, especialmente em relação aos períodos de crise econômica, podendo chegar a 47% (Ball & Shivakumar, 2005). Segundo a discricionariedade que pode advir dos fatores tributários, tais como incentivos, legislação do país e vinculação entre relatórios contábeis e fiscais, influenciarão tanto o conservadorismo como a qualidade da informação.

Por fim, os resultados apontam que ainda existem questões conflitantes na literatura a respeito da temática, evidenciando a necessidade de mais estudos. É possível observar que fatores macroeconômicos, tais como o ciclo econômico e país de atuação (Chiarini et

al., 2022; Hossein et al., 2023; Oskoueï & Sureshjani, 2021), influenciam nas escolhas das empresas em realizar planejamentos tributários mais ou menos agressivos, que consequentemente influenciam na qualidade da informação reportada.

5 Considerações Finais

Dentre os principais resultados, para a relação das variáveis dependentes com as explicativas, destaca-se a representativa variabilidade no comportamento das variáveis entre os estágios do ciclo econômico. Para os períodos de queda das economias locais (contração e recessão) verificou-se indícios de conservadorismo no que se refere ao “Modelo FCO” para a variável dependente CashETR. O coeficiente positivo permitiu inferir que nos anos nos quais as empresas apresentam fluxos de caixa negativos, estes são compensados pelos accruals e tendem a diminuir a agressividade tributária.

No que tange às hipóteses testadas, a Hipótese 1, de que empresas mais conservadoras são menos agressivas tributariamente, só pôde ser confirmada nos testes para o modelo em cada estágio do ciclo econômico, que conduziu para a confirmação também da Hipótese 2. Portanto, a relação do conservadorismo contábil com a agressividade tributária é distinta em significância e intensidade entre os estágios do ciclo econômico. Neste sentido, a análise do modelo através da RMN para cada um dos cenários econômicos considerados por Schumpeter (1939) contribuiu para encontrar resultados e inferir em aspectos que não seriam possíveis com a análise tradicional.

O método aplicado (RMN) permitiu “neutralizar” o viés dos diferentes tratamentos que são dados pelos Governos locais em relação a tributação e regulação setorial. Para além deste, analisar na dimensão do ciclo econômico contribui para a percepção de que a situação econômica pela qual o país está passando é relevante para as decisões dos gestores na administração dos seus recursos e relacionamentos com os stakeholders. Assim, contribui-se para o entendimento globalizado de como o conservadorismo contábil pode influenciar na estratégia tributária das companhias listadas em países que compõem o grupo diretor do BEPS, e nos ajustes e discussões a respeito da legislação contábil e tributária por parte dos diversos Governos e órgãos reguladores, acrescentando à pesquisa sobre a temática, tanto para a academia quanto para a atuação dos profissionais do mercado.

As contribuições abrangem a abordagem metodológica adotada, que no desenvolvimento de

pesquisas futuras deve agregar na redução de vieses oriundos das diferentes escalas, culturas e estágio de desenvolvimento de cada país. Portanto, a RMN é um método que contribui para que novas pesquisas cross-country não incorram em problemas como os citados, e que foram contornados neste estudo com eficiência comprovada nos pré-testes estatísticos. Os resultados contribuem para o mercado no entendimento dos atos da gestão das empresas e de que há diferenças que precisam ser consideradas em suas decisões no que diz respeito ao histórico e desenvolvimento econômico de cada país.

Diante disso, sugere-se que em estudos futuros os países sejam analisados individualmente, da mesma forma como os estágios do ciclo econômico foram observados neste estudo, como forma de observação da relação do conservadorismo com a agressividade nos contextos regionais. A adoção dos países que compõem o grupo diretor do BEPS foi justificada pela sua relevância quando se fala em tributação de empresas listadas, variável explicada neste estudo. No entanto, estudos futuros podem explorar e comparar as particularidades de cada região global, seja comparando entre elas ou analisando de forma individual.

Referências

- Ardillah, K., & Halim, Y. (2022). The Effect of Institutional Ownership, Fiscal Loss Compensation, and Accounting Conservatism on Tax Avoidance. *Journal of Accounting Auditing and Business*, 5(1), 1-15. <https://doi.org/10.24198/jaab.v5i1.37310>
- Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings Quality in UK Private Firms: Comparative Loss Recognition Timeliness. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), 83-128. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.04.001>
- Ball, R., Kothari, S. P., & Nikolaev, V. V. (2013). Econometrics of the Basu asymmetric timeliness coefficient and accounting conservatism. *Journal of Accounting Research*, 51(5), 1071-1097. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.12026>
- Barrick, J. A. & Brown, J. L. (2019). Tax-Related Corporate Political Activity Research: A Literature Review. *Journal of the American Taxation Association*, 41 (1), 59-89. <https://doi.org/10.2308/atax-52026>
- Basu, S. (1997). The Conservatism Principle and the Asymmetric Timeliness of Earnings, *Journal of Accounting and Economics*, 24 (1), 3-37. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00014-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00014-1)

- Beaver, W. H., & Ryan, S. G. (2005). Conditional and unconditional conservatism: Concepts and modeling. *Review of accounting studies*, 10(2), 269-309. <https://doi.org/10.1007/s11142-005-1532-6>
- Bliss, J. H. (1924). *Management Through Accounts*. The Ronald Press Co, New York. <http://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=wu.89097131643;view=1up;seq=126>
- Bloom, R. (2018). Conservatism in Accounting: A Reassessment. *The Accounting Historians Journal*, 45(2), 1-15. <http://www.jstor.org/stable/45409069>
- Burns, A. F., & Mitchell, W. C. (1946). Measuring business cycles. *National bureau of economic research*.
- Bushman, R. M., & Piotroski, J. D. (2006). Financial reporting incentives for conservative accounting: The influence of legal and political institutions. *Journal of accounting and economics*, 42(1-2), 107-148. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2005.10.005>
- Chen, S., Ye, Y., & Jebran, K. (2022). Tax enforcement efforts and stock price crash risk: Evidence from China. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 33(2), 193-218. <https://doi.org/10.1111/jifm.12145>
- Chiachio, V. F. D. O., & Martinez, A. L. (2019). Efeitos do Modelo de Fleuriet e Índices de Liquidez na Agressividade Tributária. *Revista de Administração Contemporânea*, 23, 160-181. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019180234>
- Chiarini, B., Ferrara, M., & Marzano, E. (2022). Tax evasion and financial accelerator: A corporate sector analysis for the US business cycle. *Economic Modelling*, 108, 105780. <https://doi.org/10.1016/j.econmod.2022.105780>
- Cooper, M., & Nguyen, Q. T. K. (2020). Multinational enterprises and corporate tax planning: a review of literature and suggestions for a future research agenda. *International Business Review*, 29(3), 101692. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2020.101692>
- Costa, L. G. B., & Castro, E. L. (2020). Agressividade Tributária e Remuneração dos Acionistas no Setor de Utilidade Pública. In: XX USP International Conference in Accounting. Anais.
- Devine, C. T. (1963). The Rule of Conservatism Reexamined. *Journal of Accounting Research*, 1(2), 127-138. <https://doi.org/10.2307/2489851>
- Duong, H. K. (2023). Gerenciamento de ganhos reais durante crises econômicas. *Journal of International Accounting Research*, 22(3), 97-128. <https://doi.org/10.2308/JIAR-2021-093>
- Fatchan, F. H., & Widagdo, A. K. (2021). Perplexity in Accounting Conservatism: a Critical Review. *Riset Akuntansi dan Keuangan Indonesia*, 6(1), 42-53. <http://10.23917/reaksi.v6i1.13824>
- Fávero, L. P. L., & Confortini, D. (2010). Modelos multinível de coeficientes aleatórios e os efeitos firma, setor e tempo no mercado acionário Brasileiro. *Pesquisa Operacional*, 30(3), 703-727. <https://doi.org/10.1590/S0101-74382010000300011>
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2021). Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. Gen LTC
- Finley, A. R., & Stekelberg, J. (2022). Measuring Tax Authority Monitoring. *Journal of the American Taxation Association*, 44(1), 75-92. <https://doi.org/10.2308/JATA-2020-026>
- França, T. S., & Bezerra, F. A. (2022). Agressividade tributária nas empresas de capital aberto que atuam em mercado regulado. *Revista Ambiente Contábil*, 14(1), 110-130. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2022v14n1ID23934>
- Gao, L. (2022). Accountant CFOs and corporate tax avoidance. *Journal of Corporate Accounting & Finance*, 33, 164-184. <https://doi.org/10.1002/jcaf.22527>
- Garcia Lara, J. M., Osma, B. G., & Penalva, F. (2020). Conditional conservatism and the limits to earnings management. *Journal of Accounting and Public Policy*, 39(4), 106738. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2020.106738>
- Giersch, H. (1984). The Age of Schumpeter. *The American Economic Review*, 74(2), 103-109. <https://www.jstor.org/stable/1816338>
- Goldszmidt, R. G. B., Brito, L. A. L., & Vasconcelos, F. C. (2007). O efeito país sobre o desempenho da firma: uma abordagem multinível. *Revista de Administração de Empresas*, 47, 1-14. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902007000400003>
- Green, D. H., & Kerr, J. N. (2022). How Do Firms Use Cash Tax Savings? A Cross-Country Analysis. *Journal of the American Taxation Association*, 44(1), 93-121. <https://doi.org/10.2308/JATA-19-027>

- Guenther, D. A., Krull, L. K., & Williams, B. M. (2021). Identificando Diferentes Tipos de Evasão Fiscal: Implicações para a Pesquisa Empírica. *Journal of the American Taxation Association*, 43 (1), 27–50. <https://doi.org/10.2308/jata-17-044>
- Hanlon, M., & Heitzman, S. (2010). A review of tax research. *Journal of accounting and Economics*, 50(2-3), 127-178. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.002>
- Hartmann, C. F., & Martinez, A. L. (2020). Agressividade fiscal e as empresas de auditoria Big4. *Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade*, 10(2), 37–46. <https://doi.org/10.18696/reunir.v10i3.843>
- Hattingh, J. (2020). The Relevance of BEPS Materials for Tax Treaty Interpretation. *Bulletin for International Taxation*, 74, 179-196. SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3683850>
- Hendriksen, E. S., & Breda, M.F. V. (1999). *Teoria da Contabilidade*. Grupo GEN.
- Hossain, M., Lobo, G. J., & Mitra, S. (2023). Risco político ao nível da empresa e elisão fiscal corporativa. *Rev Quant Finan Acc*, 60, 295–327. <https://doi.org/10.1007/s11156-022-01095-3>
- Jebran, K., Chen, S., & Zhang, R. (2022). Board social capital and stock price crash risk. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 58(2), 499-540. <https://doi.org/10.1007/s11156-021-01001-3>
- Jenkins, D.S., Kane, G.D. & Velury, U. (2009), Earnings Conservatism and Value Relevance Across the Business Cycle. *Journal of Business Finance & Accounting*, 36, 1041-1058. <https://doi.org/10.1111/j.1468-5957.2009.02164.x>
- Joshi, P. (2020). Does private country-by-country reporting deter tax avoidance and income shifting? Evidence from BEPS Action Item 13. *Journal of Accounting Research*, 58(2), 333-381. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.12304>
- Kabir, M. H., & Laswad, F. (2014). The behaviour of earnings, accruals and impairment losses of failed New Zealand finance companies. *Australian Accounting Review*, 24(3), 262-275. <https://doi.org/10.1111/auar.12028>
- Khan, M., & Watts, R. L. (2009). Estimation and empirical properties of a firm-year measure of accounting conservatism. *Journal of Accounting and Economics*, 48(2-3), 132-150. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.08.002>
- Klein, A., & Marquardt, C. A. (2006). Fundamentals of accounting losses. *The Accounting Review*, 81(1), 179-206. <https://doi.org/10.2308/accr.2006.81.1.179>
- Kothari, S., Ramanna, K., & Skinner, D. (2010). Implications for GAAP from an analysis of positive research in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2-3), 246-286. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.003>
- LaFond, R., & Watts, R. L. (2008). The Information Role of Conservatism. *The Accounting Review*, 83(2), 447–478. <http://www.jstor.org/stable/30245364>
- Lanis, R., & Richardson, G. (2015). Is corporate social responsibility performance associated with tax avoidance? *Journal of Business Ethics*, 127, 439–457. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-014-2052-8>
- Li, G., & Masui, T. (2019). Assessing the impacts of China's environmental tax using a dynamic computable general equilibrium model. *Journal of cleaner production*, 208, 316-324. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.10.016>
- Lietz, G. (2013). Tax Avoidance vs. Tax Aggressiveness: A Unifying Conceptual Framework (SSRN Scholarly Paper. ID 2363828). Rochester, NY: Social Science Research Network. <https://papers.ssrn.com/abstract,v.2363828>
- Lismiyati, N., & Herliansyah, Y. (2021). The Effect Of Accounting Conservatism, Capital Intensity And Independent Commissionerson Tax Avoidance, With Independent Commissioners As Moderating Variables (Empirical Study On Banking Companies On The Idx 2014-2017). *Dinasti International Journal of Economics, Finance & Accounting*, 2(1), 55-70. <https://doi.org/10.38035/dijefa.v2i1.798>
- Martinez, A. L. (2017). Agressividade tributária: um survey da literatura. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11, 106-124. <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v11i0.1724>
- Martinez, A. L., Santana Júnior, J. L. D., & Sena, T. R. (2022). Tax aggressiveness as a determining factor of conditional conservatism in Brazil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 33. <https://doi.org/10.1590/1808-057x20221484.en>
- Moore, R. D. (2021). The Concave Association between Tax Reserves and Equity Value. *Journal of the American Taxation Association*. 43(1), 107–124.

Nunes, A. M. R. (2010). O modelo linear misto multinível na análise do efeito do desbaste de pinheiros na recuperação ecológica de uma pedreira calcária. (Doctoral dissertation), Lisboa, Portugal

Hidayanto, N., Erasashanti, A. P., Winarti, C. E., & Wahyuningsih, E. (2021). The Effect of Financial Distress and Accounting Conservatism on Tax Avoidance with Leverage As Moderating Variable. *Russian Journal of Agricultural and Socio-Economic Sciences*. <https://doi.org/10.18551/rjoas.2021-11.09>

Oskouei, Z. H., & Sureshjani, Z. H. (2021). Studying the relationship between managerial ability and real earnings management in economic and financial crisis conditions. *International Journal of Finance & Economics*, 26(3), 4574-4589. <https://doi.org/10.1002/ijfe.2031>

Paulo, E., & Mota, R. H. G. (2019). Business cycles and earnings management strategies: a study in Brazilian public firms. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30, 216-233. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201806870>

Paulré, B. (2004). L'analyse évolutionniste contemporaine du changement technique et de l'innovation. *Cahiers lillois d'Économie et Sociologie*, 43-44, 191-241. <https://www.torrossa.com/en/resources/an/5110440#page=191>

Pereira, C., & Cerqueira, A. (2023). Conservadurismo contable y condiciones económicas: evidencia en los países PIGS y en Reino Unido: Accounting conservatism and economic conditions: Evidence from the GIPS and the UK. *Revista de Contabilidad - Spanish Accounting Review*, 26(1), 46-58. <https://doi.org/10.6018/rcsar.428821>

Raphael, J. H., & Jack, S. (2020) Rethinking international taxation and energy policy post COVID-19 and the financial crisis for developing countries. *Journal of Energy & Natural Resources Law*, 38(4), 465-473. <https://doi.org/10.1080/02646811.2020.1796315>

Sa'ad, H. N., Abubakar, Z., & Suleiman, S. (2023). Accounting conservatism and corporate tax avoidance. *International Journal of Banking and Finance*, 18(1), 51-66. <https://doi.org/10.32890/ijbf2023.18.1.3>

Santos, C. K. S., Costa, P. S., & Silva, P. R. (2016).

Relação entre book-tax differences e conservadorismo contábil: Um estudo das companhias abertas de países da América Latina. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(30), 160-192. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n30p160>

Santos, D. C. D., Guimarães, G. O. M., & Macedo, M. A. S. (2019). Gerenciamento Tributário e Qualidade da Informação Contábil: Análise do Impacto da Agressividade Tributária na Capacidade Informacional do Lucro para o Mercado Brasileiro de Capitais. *Pensar Contábil*, 21(74), 3-10.

Schumpeter, J. A. (1939). *Business Cycles: A Theoretical, Historical and Statistical Analysis of the Capitalist Process*. New York: McGraw-Hill Book Company.

Scott, W. R. (2015). *Financial accounting theory*. Seventh edition. Pearson

Shevlin, T. (2020). An Overview of Academic Tax Accounting Research Drawing on U.S. Multinational Taxation. *Journal of International Accounting Research*, 19 (3), 9-17. <https://doi.org/10.2308/JIAR-2020-065>

Souza, E. P., & Costa, B. M. N. (2022). Impactos econômicos da covid-19 em cooperativas de Catolé do Rocha PB: contribuição do profissional contábil. *ConTexto - Contabilidade Em Texto*, 22(51), 2-16. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/124445>

Van Apeldoorn, L. (2018). BEPS, tax sovereignty and global justice. *Critical Review of International Social and Political Philosophy*, 21(4), 478-499. <https://doi.org/10.1080/13698230.2016.1220149>

Wang, F., Xu, S., Sun, J., & Cullinan, C. P. (2020). Corporate tax avoidance: A literature review and research agenda. *Journal of Economic Surveys*, 34(4), 793-811. <https://doi.org/10.1111/joes.12347>

Watts, R. L. (2003). Conservatism in Accounting Part I: Explanations and Implications. *Accounting Horizons*, 17(3), 207- 221. <https://doi.org/10.2308/acch.2003.17.3.207>

Zhong Y., & Li, W. (2017). Accounting Conservatism: A Literature Review. *Australian Accounting Review*, 27(2), 195-213. <https://doi.org/10.1111/aUAR.12107>